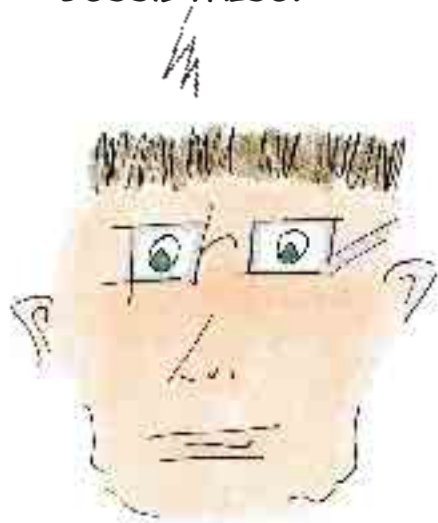




R\$ 1,7 MILHÃO
PARA COMPRAR UM
DOSSIÊ FALSO.



FORAM PEGOS COM A BOCA NA BOTIJA
PELA POLÍCIA FEDERAL E BOTARAM A
BOCA NO TROMBONE.



QUEM AUTORIZOU A
NEGOCIAÇÃO PARA A
COMPRA DO DOSSIÊ?



MAIS UM ESCÂNDALO Essa foi demais!!! O governo e seus assessores ultrapassaram todos os limites da decência, das regras e das leis. Quando achamos que, após tantos desmandos, poderíamos viver um mínimo de normalidade na vida pública nacional, nos deparamos com mais um escandaloso episódio protagonizado por amigos do presidente, habitantes dos gabinetes contíguos à sala presidencial e fomentado pela alta cúpula do PT. Será que essa turma ainda não aprendeu a lição democrática?

“CRETINISMO E ESTUPIDEZ” Com o título “Cretinismo e Estupidez”, a jornalista Tereza Cruvinel abre sua coluna, no jornal O Globo, afirmando que: *“a tentativa de compra de um dossiê contra os tucanos, abortada pela Polícia Federal, é cretina, inaceitável e também bizarra: a burrice e a estupidez dos supostos operadores petistas suplantaram a falta de escrúpulos ao pôr em risco a candidatura do presidente Lula”*. No mesmo jornal, Merval Pereira diz que: *“já está ficando ridícula esta história de que Lula nunca sabe de nada do que seus principais assessores fazem ou se achamos que se trata apenas de uma mera desculpa para livrá-lo de envolvimento com crimes que vêm sendo cometidos nas suas barbas”*.

COM A BOCA NA BOTIJA O fato é que dirigentes do PT e assessores do presidente Lula, tinham em mãos R\$ 1,7 milhão para comprar um dossiê falso para tentar incriminar o candidato tucano José Serra. Foram pegos com a boca na botija pela Polícia Federal e botaram a boca no trombone. Os envolvidos são: Freud Godoy, amigo de Lula há 17 anos; Gedimar Pereira Passos, funcionário graduado do comitê de reeleição de Lula; Jorge Lorenzetti, chefe do núcleo de informação e inteligência da campanha de Lula, churrasqueiro do presidente nas horas vagas e chefe de Gedimar; Osvaldo Bargas, amigo de Lula e ex-secretário do Ministério do Trabalho; Valdebran Carlos Padilha da Silva, filiado ao PT, encarregado de entregar o dossiê a Gedimar. Sobrou até para o presidente do PT, Ricardo Berzoini que, segundo Bargas, tinha conhecimento da história.

FALTAM RESPOSTAS E SOBAM PERGUNTAS Qual a fonte do R\$ 1,7 milhão que seria pago pelo dossiê? Quem autorizou a negociação para a compra do dossiê? Por que dirigentes do PT negavam que Gedimar fosse ligado ao PT? Como Lula não sabia de uma

ação ilegal praticada por um funcionário tão próximo? O TSE vai investigar se houve crime eleitoral. Enquanto isso, em Nova York, Lula diz que a oposição quer “melar o jogo”. Mais uma vez o presidente não sabe de nada, apesar do amigo Freud, que ocupa uma sala ao lado da sua no Palácio do Planalto, ser acusado da contratação de Gedimar e da entrega do R\$ 1,7 milhão.

MARILENA CHAUI Em palestra no Sindicato dos Bancários, a filósofa e ideóloga do PT, Marilena Chauí, afirmou que a crise do mensalão foi uma “construção fantasmagórica” da mídia. Segundo Chauí, a mídia usa a “ideologia da competência” e seu aparato de encenação e persuasão como forma de poder. Na avaliação da filósofa, “(...) o povo começa a se libertar desse domínio e o voto das camadas populares em Luiz Inácio Lula da Silva reflete a chegada da verdadeira democracia no país”.

IDÉIAS SURREAIS Nesse incrível jogo de palavras, nesse emaranhado de idéias surreais, é sempre bom lembrar que a democracia no mundo ocidental está bem sedimentada em leis e regras que vêm sendo escritas há alguns mil anos. As leis não são fruto de casuísmos ideológicos. O direito não é um manual de ocasião. Vale ressaltar que os escândalos que temos assistido são escândalos exatamente porque ferem as regras básicas da democracia, do direito e da lei. Acho que a idéia de revolução socialista morreu com o muro de Berlim e o fim da União Soviética; ambos péssimos exemplos de democracia e liberdade. É importante lembrar ainda que a mídia é apenas uma caixa de ressonância dos fatos e o povo vota em Lula como vota em Sarney e Jader Barbalho.

ÉTICA E TECNOLOGIA Folheio as páginas do livro de Mário Rosa “A Reputação – na velocidade do Pensamento” e leio que existe uma forte ligação entre ética e tecnologia. Segundo Rosa, a tecnologia desmoralizou a idéia de sigilo e tornou visível todas as práticas; legais ou ilegais, legítimas ou não. Vivemos numa sociedade da intromissão. É o fim da privacidade. Estamos mais visíveis, menos tolerantes e menos compreensivos. Os políticos, os partidos e seus ideólogos que se cuidem. A sociedade da informação quer a notícia e a tecnologia garante a velocidade, a imagem e a comprovação. Os incautos que se cuidem.